



5,95%

do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil foi investido em educação em 2014, segundo estudo

Ribeiro, diretor estadual da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), em São José.

» CUSTO X QUALIDADE

Parceiro do projeto “Mentira na Educação, não!”, a agência Aos Fatos checkou os investimentos feitos no país e também constatou que o Brasil gasta menos do que deveria com cada estudante.

Considerando gastos dos países com educação em relação ao PIB nacional, o Brasil aparece bem na América do Sul. Com 5,95% do Produto Interno Bruto investido em educação em 2014, o país só perde para a Bolívia (7,29%). A Argentina investiu 5,36% e o Equador, 5,26%.

O problema é que, segundo a análise, o investimento parece não se transferir para o êxito educacional de cada aluno brasileiro se comparado a outros estudantes latinos. Analisando dados como o percentual da população com 25 anos ou mais que chegou ao Ensino Médio e a taxa bruta de matrícula no Ensino Superior, o Chile é o destaque na região latina.

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2016 da Pnud (Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento), com dados até 2015, mostra que o Chile aparece na primeira posição com 76,5% dos estudantes chegando ao Ensino Médio. A Venezuela aparece em segundo, com 68,9%; a Argentina com 62,4% e o Peru, 61,5%.

No Brasil, 57,5% da população com 25 anos ou mais chegou ao Ensino Médio. A média de anos de estudo é de 7,8 anos para essas pessoas.

» ESTADOS

Os valores investidos por aluno no país mostram a necessidade de maiores gastos e de incluir as diversidades nos Estados e o nível de ensino. Segundo os levantamentos, os três Estados com maiores custos em qualquer nível são Roraima, Rio Grande do Sul e Amapá. No Ensino Médio urbano, eles investem R\$ 5.848,90, R\$ 5.182,08 e R\$ 4.808,84 anuais, respectivamente.

Segundo José Marcelino Pinto, professor da USP (Universidade de São Paulo) e membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, esses valores ainda são baixos se comparados às mensalidades de escolas privadas. “Uma escola de classe média custa R\$ 1.500 por mês pelo menos, isso é R\$ 18 mil por ano e em tempo parcial”, afirmou ele à revista “Nova Escola”.

» REALIDADE

Para 2018, o cálculo do investimento necessário para o Ensino Médio urbano, segundo a campanha, é estimado em R\$ 5 mil, enquanto o Fundeb calculou um valor mínimo de R\$ 3.770, gerando uma diferença de R\$ 1,2 mil.

As ferramentas para cálculo do custo por aluno no ensino o público estão previstas em lei, o que pode melhorar a avaliação e aplicação desses investimentos. O CAQi (Custo Aluno-Qualidade Inicial) e o CAQ (Custo Aluno-Qualidade) constam em quatro das 12 estratégias da meta 20 do novo Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), prevendo a regulamentação de dispositivos sobre o padrão mínimo de qualidade para a educação básica pública.

As quatro emendas foram incluídas com base no texto elaborado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação e foram incorporadas à lei. Segundo a rede, o CAQ avança em relação ao padrão mínimo, considerando o dinamismo do conceito de custo por aluno e a capacidade econômica do Brasil. “Assim, o CAQ é o padrão de quali-